

Governo congela R\$ 15 bi do orçamento para cumprir meta

Despesas obrigatórias subiram e receita veio abaixo do esperado

DE BRASÍLIA E SÃO PAULO

No dia em que o dólar subiu 1,9%, puxado, entre outros fatores, por dívidas sobre o quadro fiscal, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, se antecipou e anunciou o congelamento de R\$ 15 bilhões em despesas para tentar atingir as metas do arcabouço neste ano.

Desse valor, serão R\$ 11,2 bilhões de bloqueio (houve aumento de despesas obrigatórias, como aposentadorias, e será preciso cortar sobre não obrigatórias, como investimentos) e R\$ 3,8 bilhões de contingenciamento (quando as receitas vêm abaixo do esperado). Neste último caso, há pendência no Supremo Tribunal Federal e no Senado, referente à decisão sobre a compensação da

ENTENDA

Contingenciamento

No contingenciamento, o governo congela despesas quando há frustração de receitas, a fim de cumprir a meta fiscal (saldo entre receitas e despesas, sem contar os juros da dívida).

Bloqueio

O bloqueio é realizado para cumprir o limite de despesas do arcabouço fiscal. Assim, quando há aumento de gastos obrigatórios (como aposentadorias, por exemplo), o governo bloqueia despesas não obrigatórias (como custeio e investimentos) para compensar.

desoneração da folha de salários de empresas, adiada para setembro.

Para este ano, a meta é de déficit zero, com margem

de tolerância para mais ou para menos de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB). O valor anunciado pelo governo, porém, ainda ficaria aquém do necessário para atingir essa meta, de acordo com economistas de mercado ouvidos pela Reportagem.

Pela mediana das estimativas, o governo teria de fazer um ajuste de pelo menos R\$ 26,4 bilhões para fechar com déficit de 0,25%.

"Tomamos a decisão de já incorporar uma eventual perda em função desse adiamento (na discussão sobre a desoneração da folha) para contemplar o arcabouço fiscal dentro da banda prevista na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias)", afirmou o ministro.

O atual mandato do presidente Luiz Inácio Lula da



Haddad, com Simone Tebet: anúncio de bloqueio de R\$ 11,2 bilhões e contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões

Silva tem sido marcado por declarações contraditórias em relação ao discurso oficial da equipe econômica em defesa do ajuste fiscal. O próprio Lula já rechaçou propostas como a revisão dos pisos de gastos para Saúde e Educação e da política de valorização do salário mínimo - que tem impacto nas despesas previdenciárias.

Na última terça-feira, em entrevista à TV Record, ele

afirmou que não há obrigação de cumprir a meta se "tiver coisas mais importantes para fazer".

O anúncio de ontem foi feito após reunião dos ministros que integram a chamada Junta de Execução Orçamentária (JEO) - além de Haddad, compõem o colegiado os ministros da Casa Civil, Rui Costa; do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet; e da Gestão e da

Inovação em Serviços Públi-

cos, Esther Dweck - com Lula. Haddad disse que os números apresentados ao presidente são de trabalho conjunto entre Receita e Ministério do Planejamento, que fizeram análise das contas públicas nos últimos seis meses. Já Tebet reforçou que o contingenciamento poderá ser revisto, o que é uma praxe na avaliação do Orçamento. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1